

ESTRESSE NO TRANSPORTE DE SUÍNOS

SALVAGNI, Ana Maria¹. GOLIN, Gustavo Valdecir ¹. SECCO, Milena da Cunha¹. PERES, Wilson Neto ¹. LUSA, Tatiane^{2*}.

PALAVRAS CHAVE: bem-estar, manejo, suínos, transporte.

INTRODUÇÃO

O estresse é considerado uma resposta do organismo frente a um agente estressor ou estímulo estressante, que atinge tanto o estado físico, como o psicológico do animal. São vários os fatores que causam este estímulo como calor, barulho, desconforto, ambientes desconhecidos, ansiedade, medo, dor, elementos químicos, entre outros (KUDTKE, et al., 2012; BENCH et al., 2008). Um dos hormônios liberados pelo animal estressado é o cortisol, que resulta na diminuição do seu bem-estar, o que conseqüentemente fere as cinco liberdades que determinam como os animais devem estar e expressar seu comportamento (MOLENTO, 2005).

O transporte de animais para o abate tem sido destacado e gera ampla atenção nos últimos anos, em virtude da sensibilidade dos consumidores em relação ao bem-estar dos animais, influência na qualidade da carne e principalmente por ser a fase que antecede o abate humanitário (MOLENTO, 2005).

Desse modo, essa revisão tem como objetivo fornecer informações sobre o manejo adequado no transporte de suínos, assim como as respostas do organismo frente a um agente estressor.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A fase do transporte de suínos vivos continua a ser um ponto crítico na cadeia produtiva destes no Brasil, visto que está relacionado à qualidade da carne e é um estágio onde percebe-se um nível elevado de estresse nos animais, pois os expõe a novos fatores. Apesar de toda a evolução na suinocultura nacional nas últimas décadas, o transporte dos animais da propriedade até o frigorífico não avançou na mesma proporção (BISPO, et al., 2016; SANTOS, et al., 2013).

Na fase do embarque e ao longo do transporte, fatores como a interação com humanos, manejo inadequado, ambientes desconhecidos, utilização de bastões elétricos, dificuldades de deslocamento sobre as rampas dos caminhões, variações de temperatura, contato com animais desconhecidos, movimentação do veículo, tempo de viagem, densidade da carga, desconforto, fome e sede são condições que geralmente causam contusões, desidratação, insuficiência cardíaca e respiratória, além de medo e dor, elevando o nível de estresse e predispondo a liberação de cortisol, o que sucessivamente é prejudicial para a qualidade da carne (CORRALES e VILLEGAS, 2017; ABCS, 2016).

Procedimentos inadequados durante o manejo e o transporte podem comprometer os resultados obtidos em todas as fases anteriores, o que interfere diretamente sobre a saúde e diminui acentuadamente o bem-estar dos animais, a

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação Faem Faculdades de Chapecó (UCEFF)

²Docente do Curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação Faem Faculdades de Chapecó (UCEFF)

*contato para correspondência: tatianelusa@hotmail.com

qualidade da carcaça e as características da carne (DALLA COSTA et al., 2010). Em busca de prevenir esses fatores, é aconselhável que se adotem cuidados especiais em viagens com um tempo superior a três horas, devendo-se escolher criteriosamente a rota, considerar o tempo e a qualidade do trajeto (EMBRAPA, 2012). É importante destacar também, que viagens com um curto período de tempo (muito inferiores a três horas) geralmente não permitem o relaxamento do animal, o que se torna um fator estressante, visto que este precisa se adaptar ao ambiente em que vive para manter seu bem-estar (DALLA COSTA et al., 2010). O desembarque deve ser efetuado logo na chegada do caminhão.

Há ações que podem diminuir o estresse no transporte e manejo de suínos, estas incluem utilizar equipamentos de manejo adequado como chocalhos, lonas/bandeiras e vassouras de condução, transportar sempre que possível apenas animais em ótimas condições de saúde, utilizar um caminhão/carroceria em bom estado, pois as condições destes em que os suínos são transportados afetam diretamente seu bem estar (DALLA COSTA, et al., 2009; BARTON GADE et al., 1996), ter pessoas capacitadas para realizar o manejo, possuir um planejamento adequado para o embarque, controle e atenção na capacidade de animais a serem transportados, além de buscar cuidados durante o trajeto, para evitar curvas muito acentuadas e prevenir o choque de um animal com outro (ABCS, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de transporte é uma fase de extrema importância para o bem-estar animal e para a qualidade da carne, portanto o manejo correto no embarque e desembarque, descarregamento do caminhão logo na chegada, respeito às condições do transporte e outros métodos que auxiliam na diminuição do estresse, são ações essenciais para bem-estar físico e psicológico do animal.

Diante disso, é aconselhável realizar acompanhamento dos animais através da utilização de testes que possam auxiliar a saber o nível de estresse do animal, efetuar estratégias que melhorem o embarque, transporte e desembarque dos mesmos, possuir pessoas qualificadas para a realização destas atividades e além disso, ter a presença de um médico veterinário habilitado no embarque dos animais para o transporte, para que se reduza ao máximo os fatores estressantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABCS - Associação Brasileira dos Criadores de Suínos. Bem-estar animal na produção de suínos. **Cartilha Abcs e Sebrae**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.abcs.org.br/attachments/-01_Cartilha2_bloq.pdf>. Acesso em: 28 jun. de 2018.

BISPO, L. C. D. et al. Bem-estar e manejo pré-abate de suínos: Revisão. **PUBVET**, v. 10, n. 11, p. 804-815, 2016.

CORRALES, N. U.; VILLEGAS, S. H. Transporte de cerdos y sus repercusiones en el bienestar animal y la producción cárnica. **Revista Médica Veterinária**, Bogotá (Colômbia) n. 33, p. 149-158, 2017.

DALLA COSTA, O. A. et al. Efeito das condições pré-abate sobre a qualidade da carne de suínos pesados. **Archivos de Zootecnia**, v. 59, n. 227, p. 391-402, 2010.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Boas práticas no embarque de suínos para abate. **Embrapa**. Concórdia, 2012. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/79669/1/Doc-137.pdf>>. Acesso em: 28 jun. de 2018.

KUDTKE, B. C. et al. Bem-estar animal no manejo pré-abate e a influência na qualidade da carne suína e nos parâmetros fisiológicos do estresse. **Ciência Rural**, v. 42, n. 3, p. 532-537, 2012.

MOLENTO, C. F. M. Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos-Revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 10, n. 1, 2005.